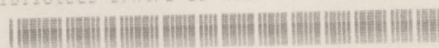


OS 3 ANOS de uma orquestra.
1978.

Folha de S. Paulo, São Paulo, 03 abr.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029971

Os 3 anos de uma orquestra

Folha de São Paulo

CAMPINAS (Sucursal) — A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (OSMC) já tem pronta a programação para a temporada 78, com início este mês, incluindo, nas primeiras apresentações, peças de Almeida Prado, Villa-Lobos, Charles Ives, Stravinski, Mozart, Camargo Guarnieri e Tchaikovski, e no fechamento da temporada, em dezembro, uma vocal-sinfônica, "Missa em Si Menor", de Sebastian Bach.

Constituída basicamente de músicos brasileiros e jovens (a média de idade é de 25 anos), a Sinfônica de Campinas vem atingindo, em apenas três anos de existência, uma maturidade que tem sido difícil a outros conjuntos do gênero, e o primeiro reconhecimento público desse avanço veio com "o grande prêmio da crítica", outorgado pela Associação Paulista de Críticos de Arte, que premiou também Benito Juarez, como melhor regente em 76, quando a corporação ainda não tinha completado dois anos.

O próprio regente não ignora, entretanto, as acusações de que tem sido vítima, a partir do momento que a OSMC foi a primeira do País, a contratar músicos em período integral, de maneira que essa fosse realmente a sua única ocupação. "Evidentemente, a gente tem que se preocupar com a vulnerabilidade de que uma orquestra sinfônica no País, com uso de um equipamento que aparentemente não teria a mesma prioridade de outros".

Mesmo assim, ele ressalta a importância da orquestra, "que se incorporou perfeitamente à vida de Campinas. Existe aqui, um núcleo; há envolvimento de estudantes e de pessoas simples, o que dá muita serenidade ao trabalho desenvolvido. Realmente, um conjunto

desse tipo é uma coisa prioritária e não está dissociada do contexto de Campinas, que tem suporte histórico para o empreendimento".

As peças programadas para o ano, e que integram a temporada oficial, serão todas apresentadas em São Paulo. Além disso, há contatos para apresentações no Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte, paralelamente a um programa extraordinário que engloba apresentações em igrejas, bairros periféricos, circos, cadeias públicas e escolas, a ser desenvolvido na cidade-sede. Este ano também está prevista uma intensificação do plano "crescendo com música", para crianças.

No próximo dia 6, tem início a temporada oficial, com a seguinte programação: Almeida Prado — "Cidade de Campinas — Abertura"; Villa Lobos — "Concerto para Saxofone Soprano e Orquestra", tendo como solista o saxofonista Paulo Moura do Rio de Janeiro; Charles Ives — "Pergunta sem Resposta", com solo de trompete por Wilson Boia; e de Stravinski — "O Pássaro de Fogo". Esse primeiro programa será apresentado, às 20 horas, no Centro de Convivência Cultural de Campinas, no dia 6, na forma que se convencionou chamar "Oficina de Concerto", ou seja, uma espécie de ensaio, que propõe a participação do público presente. Aliás, essa modalidade será feita em toda primeira apresentação de um programa, que deverá sempre ter a participação de pelo menos um crítico de arte, de acordo com Benito Juarez.

As mesmas peças serão reprisadas nos dias 7 e 8 em Campinas, e no dia 9 em São Paulo, com início previsto para as 21 horas. Ainda no mês de abril, nos dias 20, 21, 22, (em Campinas) e 23 (em São Paulo) haverá a seguinte apresentação: de Mozart "O Rapto do Serralho — Abertura"; de Camargo Guarnieri — "Choro para Cello e Orquestra", com o solista Antonio Lauro Del Claro; de Tchaikovski — "Sinfonia n.º 5". Ambos os programas têm regência do maestro Benito Juarez.